



Código:

01

A obra marxiana constitui a base teórica do Serviço Social desde a década de 1980 quando, a partir das discussões coletivas e o avanço das pesquisas e produção de conhecimento da área se adensaram. Desde então, a profissão tem se posicionado como classe trabalhadora e se esforçado para formular teorias e análises da sociedade capitalista. É importante destacar que a obra de Marx, segundo Netto, se estrutura em três pilares: 1) O método; 2) A perspectiva da revolução (o proletariado como protagonista da luta de classes); e 3) a teoria do valor. Esses três pilares são elementos que se articulam na obra marxiana - e se complementam.

O método materialista histórico-dialético se configura como um método histórico-sistemático e estrutural. Nesse sentido, totalidades complexas permitem o entendimento/análise de totalidades menos complexas ("a anatomia do homem é chave para a anatomia do macaco") (Netto, 2011). A sociedade capitalista - totalidade complexa -, permite a análise da Antiguidade. Sendo assim, a totalidade se configura como a síntese de muitas determinações. Nella está contido o movimento - negação -. Por isso, a totalidade é dinâmica e permeada por outras totalidades menos complexas. Para Marx, a sociedade capitalista (totalidade mais complexa das sociedades de classe até hoje) se estrutura por meio das relações sociais de produção em que o trabalho coletivo é privatizado (Iamamoto, 2015). Isso é, a sociedade capitalista, composta por duas classes fundamentais: burgueses e proletariado, se funda na exploração do trabalhador dito "livre" pelos detentores dos

EM BRANCO

Código:

01

meios de produção. A questão é que o trabalho se configura como principal atividade humana. É por meio do trabalho que o "homem" se liberta das necessidades que o aprisionam (utilizei homem entre aspas para me referir à humanidade - inclui-se aí mulheres e pessoas não-binárias que compõem a história da humanidade). Por meio do trabalho, o "homem" transforma a natureza e a sociedade, e da mesma forma é transformado pela natureza e pela sociedade. Tomando a sociedade capitalista, temos que a separação dos meios de produção da classe trabalhadora torna a força de trabalho mediatizada pelo pagamento de salário. A força de trabalho se torna MERCADORIA. No entanto, essa mercadoria, no processo de produção, é a única mercadoria que cria valor. Por meio do excedente do trabalho socialmente necessário para a produção de mercadorias há a criação da mais-valia (ou mais-valer). É o trabalho não pago e que fica em poder do burguês (dono dos meios de produção).

Nesse sentido, em A Teoria Geral da Acumulação Capitalista, Marx analisa a sociedade capitalista e a sua produção de desigualdades. Na medida que os trabalhadores produzem <sup>mercadorias</sup> — e, na sociedade capitalista essa produção tende a se expandir e diversificar cada vez mais — eles produzem também a sua miséria. Por exemplo, o próprio trabalhador produz maquinários. O maquinário, empregado como capital fixo, faz com que os trabalhadores produzam mais em menos horas — permitindo, inclusive, a diminuição do número de empregados. Para Marx, os trabalhadores se reproduzem em quantidade superior ao número de assalariados que a indústria

EM BRANCO

Código:

01

tria empregada. Há, portanto, a produção de um exército industrial de reserva (superpopulação relativa - de acordo com Yamamoto), que estará sempre disponível para adentrar o processo de produção para se sujeitar aos ditames do capital.

Portanto, o capital produz a riqueza na mesma medida em que produz a miséria da classe trabalhadora. É um sistema produtor e reprodutor de desigualdades. É com base nessa premissa era apresentada que se funda uma categoria não formulada por Marx, mas ~~muito~~ fundamental para o Serviço Social, que é a "questão social". A "questão social" terá sua base na inconciliável relação entre capital e trabalho. Dessa maneira, temos a classe social que explora o trabalho (capitalistas) e a classe <sup>social</sup> que vive do trabalho (trabalhadores). Para Marx, é a classe trabalhadora o sujeito histórico de transformação social, é o sujeito impulsionador da luta de classes.

O método de Marx também desenvolve um processo fundamental para compreender as relações sociais da sociedade capitalista: como o trabalhador não é o detentor dos meios de produção, (seu trabalho é apropriado por outro) a mercadoria (produto) que ele produz aparece para ele como algo externo - estranho. Como sua força de trabalho é mediada pelo salário - também transformada em mercadoria - as relações sociais se dão por meio de relações entre mercadorias e não entre pessoas. Há, portanto, a cisão do trabalhador e a personalização das mercadorias; esse é o processo de reificação. O trabalho se torna alienado. O que tem potencial de liber-

Folha nº

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

**EM BRANCO**

Código: 01

dade se torna os quilibrões para estas trabalhadoras.

O método de Marx nos convoca, então, para entender a realidade concreta que é composta da aparência e da essência. Somente por meio do entendimento das complexidades da totalidade - da sociedade capitalista - e da sua capacidade de criação de desigualdades pode-se fazer aproximações sucessivas ao objeto de intervenção/pesquisa para desvendar a essência.

Os trabalhadores formam a classe social ~~que~~ sobre a qual incidirão todas as expressões da questão social - desde o desemprego, as situações de violência, opressão, etc. E a classe social se diversifica em relação à raça/etnia e gênero. Nesse sentido, é preciso entender que raça, etnia e gênero são elementos estruturantes das relações sociais na sociedade capitalista. Esta totalidade complexa necessita de elementos que contribuam para que ela possa permanecer existindo e se expandindo. Assim, as relações patriarcais de gênero - existentes em formas sociais anteriores - são apropriadas pelo capitalismo. Assim, as mulheres (e as pessoas não-binárias e homossexuais) têm sua força de trabalho desvalorizada, pois são relegadas a atividades de cuidado ou de menor complexidade, conferindo à elas uma NATURALIZAÇÃO, seja por meio da biologização dos seus corpos, seja por dar a elas um status de domesticação. O sistema capitalista, portanto, é um sistema também patriarcal (CISNE).

Raça e etnia são também elementos estruturantes das relações sociais capitalistas. O entendimento do europeu como padrão e das demais sociedades como "outro" contribui para a submissão de

**EM BRANCO**



Código:

01

todas as pessoas que fogem do padrão branco. No capitalismo brasileiro, de desenvolvimento desigual e combinado, onde o arcaico existe juntamente com o moderno, as relações sociais são profundamente racistas. O racismo estrutural, que tem sua base no escravismo colonial, aprisiona a população negra em uma situação paradoxal: são os produtores da riqueza no país ao mesmo tempo que ocupam um não-lugar, ou lugar de invisibilidade. (MOURA; ELPIDIO)

10) Brasil tem, portanto, o desenvolvimento de um capitalismo dependente (organizado para fora) com utilização da superexploração da classe trabalhadora, que se configura como uma classe que tem gênero e raça-etnia, como constituintes da base da pirâmide de desigualdade no país.

11) Serviço Social participa das relações sociais, Assistentes Sociais são classe trabalhadora, e segundo a pesquisa do CFESS (2022) a categoria <sup>é composta</sup> ~~é~~ <sup>é</sup> predominante esmagadora de mulheres e negras/os. As requisições e os desafios para o Serviço Social têm se agravado desde a década de 1990. A reestruturação produtiva e a adoção de políticas neoliberais têm operado na direção de precarizar, ainda mais, a classe trabalhadora. A situação de desemprego, informalidade e precarização dos direitos dos trabalhadores têm se agravado na mesma proporção em que as políticas sociais se encolhem, dado o cenário do corte nos gastos públicos. As políticas de assistência — já anteriormente passíveis de críticas — se seletivizam e focalizam cada vez mais. Obviamente, as pessoas mais afetadas pelos ajustes neoliberais, são as mulheres e as

EM BRANCO



Código:

01

pressões negras e indígenas.

Assistentes sociais em seus espaços sócio-ocupacionais enfrentam o desafio de viabilizar o acesso a direitos cada vez mais escassos em uma realidade de crise social e econômica. O conservadorismo – elemento importante do liberalismo – tem tomado força, invadindo a arena social e política. Nesse ínterim, são, novamente particularmente afetadas as "minorias": mulheres, segmentos LGBTQIA+PNT, negrasas, indígenas.

A partir do seu alinhamento com a teoria marxista, o Serviço Social, por meio do CFESS/CRESS, ABEPSS, ENESSO, vem fortalecendo as bandeiras de luta e o seu posicionamento de defesa intransigente com os direitos da classe trabalhadora. Os princípios fundamentais do Código de Ética da profissão condena para uma atuação comprometida politicamente com as/os trabalhadoras/es e com a construção de uma nova ordem societária.

O Serviço Social, enquanto profissão interventiva/investigativa, opera nas relações sociais e nas contradições que são criadas na relação capital x trabalho. Dessa maneira, assistentes sociais são convocadas/os pelo Estado e por empregadores particulares para mediarem o campo de tensão, criado pelas contradições do capital. É nesse sentido que Yamamoto (2015) afirma que o Serviço Social se movimenta ~~de~~ duas formas: atendendo as demandas colocadas para que a sociedade capitalista continue seu curso; e criando – e contribuindo para criar – as condições para a transformação da sociedade. Para que o segundo movimento se fortaleça é necessário que a categoria profissional permaneça se aprofundando sobre o método materialista histórico-dialéti-

**EM BRANCO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 01

em de maneira a desvelar a aporência. Nesse  
sentido, qualquer construção de alternativa à  
sociedade atual somente poderá persistir ~~de~~ se  
incluirmos a luta antimacista e antipatriarcal;



**EM BRANCO**

Código: 

pessoas negras/indígenas.

Assistentes sociais em seus espaços sócio-ocupacionais enfrentam o desafio de viabilizar o acesso a direitos cada vez mais escassos em uma realidade de crise social e econômica. O conservadorismo - elemento liberal de fundamental importância - adentra a arena política e, ~~complicando~~ ~~constantemente~~ ~~terceira~~

participa, segundo Yamamoto<sup>2017</sup>, de dois movimentos:

atendendo a demanda colocada pelas relações sociais de maneira que a sociedade capitalista continue seu curso; e criando condições para a transformação da sociedade.

RASQUINHO

**EM BRANCO**